



ACM, depois do golpe, garante: disputará eleições em 2002

Renúncia volta a ser admitida

Depois do duro golpe sofrido ontem no Conselho de Ética, o senador Antonio Carlos Magalhães fez uma avaliação no início da noite com alguns interlocutores e já admitia que seria praticamente impossível reverter o processo de cassação. ACM começou a avaliar qual seria o melhor tom para o discurso de sua renúncia.

Antes disso, ACM dará sua última cartada: a estratégia será tentar reverter na Mesa o relatório de Saturnino Braga, que pediu a cassação de ACM e de José Roberto Arruda. Mas a mobilização será um jogo de cena. Numa entrevista no ontem à noite, ele já admitia publicamente a possibilidade de renunciar ao mandato. "Não estou pensando em renúncia, mas seria hipócrita de não admitir que

ela possa existir", disse. "Vou esperar a decisão da Mesa até o último minuto", afirmou o senador que acompanhou a sessão do Conselho em casa e só chegou ao Congresso no início da noite.

Ele foi além, e garantiu que vai disputar as eleições do ano que vem. "Não há dúvida que vou concorrer; não vou perder meus direitos políticos." Já era a segunda declaração no mesmo dia admitindo a renúncia.

Reconhecendo que ficará sem mandato e sem imunidade parlamentar, o senador agora avalia qual será a melhor opção: ou passa a fazer oposição radical ao governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, alinhando-se à oposição, ou vai para um "exílio" na Bahia, respeitando a posição governista do PFL. (A. E.)